



Motricidade

ISSN: 1646-107X

motricidade.hmf@gmail.com

Desafio Singular - Unipessoal, Lda

Portugal

Soares, J.P.; Aranha, A.M.; Antunes, H.L.

Relação entre os setores de prática desportiva, as modalidades desportivas e o aproveitamento
escolar

Motricidade, vol. 9, núm. 3, 2013, pp. 3-11

Desafio Singular - Unipessoal, Lda

Vila Real, Portugal

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273028912002>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

re&alyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Relação entre os setores de prática desportiva, as modalidades desportivas e o aproveitamento escolar

Relationship between sports sector, sports modality and the academic success

J.P. Soares, A.M. Aranha, H.L. Antunes

ARTIGO ORIGINAL | ORIGINAL ARTICLE

RESUMO

O propósito do estudo foi verificar se o setor desportivo escolar, federado ou ambos, e as modalidades desportivas, estão relacionados com as taxas de aproveitamento escolar dos jovens em idade escolar. O estudo envolveu uma amostra aleatória estratificada dos alunos pertencentes ao 3º ciclo e ensino secundário das escolas da ilha da Madeira, Portugal, num total de 2443 alunos (12.6%). Para a recolha de dados foi construído um questionário anónimo e individual de perguntas fechadas. Os resultados indicaram que não há diferenças entre os setores desportivos no que se refere às taxas de aproveitamento escolar. Já quanto às modalidades desportivas, verificou-se que a taxa de retenção difere significativamente entre o futebol/futsal e as restantes modalidades, sendo o futebol/futsal a contemplar as maiores taxas de reprovação, enquanto a ginástica e a natação estão mais associadas às de aprovação. É necessário desenvolver mais estudos para que se identifiquem as causas de insucesso escolar evidenciadas, particularmente no futebol/futsal.

Palavras-chave: setor desportivo, sucesso escolar, modalidade desportiva

ABSTRACT

The purpose of the study was to verify if the sports sector: school sport, federated or both, are or not associated with rates of academic success of young people. The study involved a stratified random sample of students belonging to the 3rd cycle and secondary education in schools in Madeira Island, Portugal, a total of 2443 students (12.6%). For data collection was constructed and validated an anonymous questionnaire with closed questions. The results indicate that there are no differences between the sports setor, with regard to the rates of school failure. On the other hand, in what concerns to sports activity, it was found that the failure rate was significantly different between football and other sports. Football has higher failure rates, while the gymnastics and swimming are more associated with approval ratings. More studies are needed to identify the causes of school failure in football young players.

Keywords: sport sector, academic success, sports activity

Submetido: 14.02.2012 | Aceite: 15.05.2013

Jorge Alexandre Pereira Soares, Hélio Ricardo Lourenço Antunes. Universidade da Madeira, Portugal.

Ágata Cristina M. Aranha. Universidade de Trás os Montes e Alto Douro, Portugal.

Endereço para correspondência: Hélio Ricardo Lourenço Antunes, Universidade da Madeira, Campus Universitário da Penteada, 9020-105 Funchal, Portugal.

E-mail: h.antunes@uma.pt

A prática desportiva dos jovens em idade escolar, quando regida por valores educativos e sociais, pode ajudar à responsabilização dos deveres escolares e à melhoria do sucesso escolar. As investigações que relacionam o desporto com o aproveitamento escolar e o desenvolvimento de competências sociais, parecem sugerir que a prática desportiva devidamente organizada constitui um meio de sociabilização e uma atividade que ajuda os alunos a acreditarem em si próprios, a desenvolverem o caráter e a serem mais disciplinados. Estudos realizados comprovam o efeito positivo da prática desportiva no sucesso escolar, destacando o contributo deste para a diminuição de comportamentos desviantes e para a aquisição de valores socialmente aceites (Barber, Eccles, & Stone, 2001; Crosnoe, 2001; Eldar, 2001; Guest & Schneider, 2003). As teorias apontam para o desporto como um elemento socializador e cultural, contribuindo para o desenvolvimento do autoconceito, autoestima e aquisição de competências de socialização e de autogestão, profícios para o próprio aluno, para a escola e para a comunidade (Bailey et al., 2009). De um modo geral, constata-se a valência pedagógica, social e educacional do desporto na formação e educação dos jovens, sendo advogado que a participação desportiva e as aspirações educacionais podem ser positivamente relacionadas. Uma revisão das pesquisas nesta área demonstrou que a participação desportiva geralmente estabelece uma relação positiva com o desempenho académico e as ambições educacionais (Bailey, 2005; Bailey et al., 2009; Coakley's, 1993).

Através do desporto educativo os estudantes têm diversas oportunidades de socialização durante a aula, com particular ênfase sobre o desenvolvimento de trabalho em equipa e cooperação (Carlson & Hastie, 1997). Ainda sobre os efeitos da prática desportiva, Hastie (1998) revelou que manter uma equipa em conjunto durante pelo menos uma temporada pode contribuir para que os alunos mais proble-

máticos se sintam mais integrados e confiantes.

O desporto para jovens pode ser organizado em várias vertentes ou níveis de prática desportiva, entre as quais o desporto escolar e o desporto federado. Neste sentido, existem particularidades inerentes a ambos os setores que merecem ser realçadas. O desporto escolar caracteriza-se por ser uma atividade centrada na formação motora e desportiva inicial, através da qual se pretende inculcar valores que ajudem o aluno a adquirir competências sociais e hábitos desportivos. As atividades são de participação voluntária (extracurriculares) e consubstanciam-se nos treinos regulares e nas competições desenvolvidas na escola, sob a orientação de profissionais qualificados que assumem o papel de professor orientador de um grupo/equipa, ou de coordenador do desporto escolar (Gabinete Coordenador do Desporto Escolar [GCDE], 2011). Fejgin e Hanegby (2001) advogam que o desporto escolar favorece a identificação e coesão do grupo, sendo uma poderosa ferramenta de transformação do homem, já que o prepara através do jogo de hoje para a vida social de amanhã.

Como ponto comum ao desporto escolar, também o desporto federado, tem na sua essência, e mais concretamente ao nível dos escalões etários mais baixos, preocupações relacionadas com a aquisição de valores éticos e morais (Santos, 2006), embora as suas práticas desportivas se caracterizem por uma maior intensidade e competitividade. No desporto para jovens, mesmo ao nível do setor federado, existe uma dimensão pedagógica e educativa, porquanto permite aos seus praticantes ultrapassar barreiras em situações de adversidade, aprender regras e especificidades associadas a uma modalidade desportiva, aprender a lidar com os outros. Tudo isto tendo sempre presente a procura pelo sucesso desportivo, alcançado nas competições para as quais os atletas treinam afincadamente (Bento, 2007).

Nesta medida, pode assumir-se que a regularidade, a intensidade, a especificidade da

prática desportiva, a formalidade, a identidade e a competição como meio de superação, são características do desporto federado de jovens. Mais, ao associar-se o papel dos alunos na gestão e orientação das atividades, conforme sugere Siedentop (1998), através do modelo de educação desportiva, pode potenciar-se o desenvolvimento de competências organizacionais e sociais alunos. Jovens mais responsáveis, motivados e confiantes, tendem a ter uma maior capacidade de auto-organização e, provavelmente, um melhor aproveitamento escolar.

Porém, na prática desportiva ao mais alto-nível, existem algumas evidências que demonstram um efeito menos positivo do desporto sobre o aproveitamento académico dos atletas. As investigações de Valle (2003) revelam que, apesar de o desporto se constituir como uma atividade prazerosa, tem implicações que nem sempre são benéficas para os estudos. Mais tarde, num outro estudo desenvolvido por Zenha, Resende, e Gomes (2009), verificou-se igualmente que as exigências inerentes à alta-competição poderão afetar negativamente o rendimento escolar dos atletas. Uma das razões apresentadas prende-se com o reduzido tempo de descanso (devido aos treinos, às viagens e às competições) e consequente acumulação de cansaço que lhes retira a vontade de estudar.

No seguimento desta linha teórica, foram delineados os seguintes objetivos para o estudo: Verificar se existem diferenças significativas no que concerne às taxas de reprovação dos alunos praticantes e não praticantes de desporto;

Relacionar o setor de participação desportiva (escolar, federado ou ambos) com o aproveitamento escolar;

Verificar se o aproveitamento escolar difere significativamente entre os praticantes das várias modalidades desportivas.

MÉTODO

O estudo assenta numa metodologia de natureza quantitativa. Para responder aos objetivos inicialmente propostos, foram recolhidos

dados de uma amostra representativa, e utilizados testes estatísticos, que permitiram uma análise inferencial dos dados.

Amostra

A amostra foi aleatória, selecionada a partir da população de alunos que frequentavam o ensino básico e secundário de todas as escolas públicas e privadas da Região Autónoma da Madeira (RAM), Portugal, no ano letivo 2008-2009, através da técnica de estratificação por concelho, tendo-se obtido um total de 2443 alunos (12.6% de toda a população estudantil da Madeira).

Da amostra participaram 1107 rapazes (45%) e 1329 raparigas (55%), com idades compreendidas entre os 11 e os 19 anos (média 15.21 anos). Os participantes no estudo encontravam-se distribuídos de forma equilibrada entre o 7º e 12º anos de escolaridade, no entanto, foi sobre os alunos do 7º, 8º e 9º anos (3º ciclo) que recaiu a maior percentagem de participação (23.9%, 20.3% e 18.8%, respetivamente).

A obtenção de uma amostra representativa só foi possível graças ao apoio das escolas e dos professores que estiveram envolvidos em funções do desporto escolar, bem como de um grupo de quatro estudantes do Mestrado em Atividade Física e Desporto, da Universidade da Madeira, que ajudou na recolha e integração dos dados dos questionários na base de dados.

Instrumentos

Para a recolha de dados foi utilizado um questionário anónimo e individual, construído de raiz e que, por isso, foi submetido a um processo de validação que contou com a colaboração de um painel composto por quatro especialistas, com investigação e publicações, na área das Ciências da Educação e Desporto.

O questionário comportava uma série de questões demográficas (género, idade, ano de escolaridade) tendo em vista a caracterização da amostra. Para além disso, contemplava perguntas fechadas acerca do historial de repro-

vações do aluno (exemplo: É a primeira vez que frequentas este ano de escolaridade?; Já reprovaste em anos anteriores?) e concomitantemente, perguntas relacionadas com a prática desportiva (exemplo: Praticas ou já praticaste alguma modalidade desportiva federada ou do desporto escolar?; Se sim, qual a modalidade(s), durante quanto tempo e em que setor?).

A aplicação e recolha dos questionários, esteve ao encargo de uma equipa de trabalho constituída por oito elementos que contou com o precioso contributo da Secretaria Regional da Educação e Cultura que, para além de todo o apoio logístico, conseguiu envolver as escolas a fim de participarem no estudo.

Procedimentos e Análise Estatística

Os dados foram tratados através do software SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 17.0 para o Windows e programa Microsoft Office Excel versão 11.0.

A estatística descritiva é apresentada em tabelas com valores absolutos e relativos. No que se refere à estatística inferencial, dada a natureza das variáveis em estudo (nominais-dicotómicas), utilizou-se o teste de independência do Qui-Quadrado com uma probabilidade de erro de 0.05 para comparação de grupos.

RESULTADOS

Tendo em consideração o percurso escolar dos alunos, a taxa de reprovação dos alunos do 3º ciclo e do ensino secundário que participaram no estudo foi de 40.3%. Destes, cerca de metade (51.1%) apenas reprovaram uma vez.

Quando comparado o grupo dos alunos que já praticaram alguma modalidade desportiva, com o dos que nunca praticaram, no que diz respeito à taxa de reprovação, verificou-se, que não existiam diferenças estatisticamente significativas entre ambos ($p = .134$). Contudo, segundo uma análise descritiva dos resultados pôde verificar-se (Tabela 1), que do total de alunos com ligação à prática desportiva (1491), 59% (879) nunca reprovaram,

enquanto que 41% (612) acumulavam uma ou mais reprovações anteriores. Por outro lado, de um total de 900 alunos que não tinham, nem nunca tiveram, qualquer ligação a uma modalidade desportiva, a maior percentagem (61.3%) nunca reprovou um ano de escolaridade.

Tabela 1
Reprovações dos alunos praticantes e não praticantes desportivos

			Prática desportiva		<i>Fisher's Exact Test</i>
			Não	Sim	
			<i>n</i>	%	
Reprovações anteriores	Não		552	87.9	g.l.=1
			61.3%	59.0%	<i>p</i> = .134
		Valor residual	.6	-.4	
	Sim		348	612	960
			38.7%	41.0%	40.2%
		Valor residual	-.7	.5	
Total		<i>n</i>	900	1491	2391

No geral, a análise dos dados indica que a prática desportiva dos estudantes não parece ser uma variável que esteja relacionada com a reprovação ou o aproveitamento escolar dos alunos, no 3º ciclo e no ensino secundário.

Para o segundo objetivo, verificou-se se o nível de prática desportiva (setor escolar, setor federado, ou ambos) era ou não um fator que estivesse relacionado com o sucesso/insucesso escolar dos alunos da amostra. Em primeira instância verificou-se que o número de praticantes no setor escolar e federado era muito próximo: 582 e 561, respetivamente. O mesmo aconteceu com os valores percentuais das taxas de aprovação e reprovação, pois em ambos os setores a taxa de aprovação rondava os 60% (Tabela 2). No que se refere aos que praticavam ambos os setores, a taxa de aprovação foi ligeiramente superior (61.9%).

O teste de Qui-quadrado não confirmou a existência de diferenças estatisticamente significativas entre os três grupos em relação às taxas de aprovação escolar ($p = .889$), isto é, a taxa de aprovação não difere significativamente entre os três grupos comparados.

Do ponto de vista das modalidades desportivas, e analisando os valores percentuais dos alunos com maiores taxas aprovação, verificou-se que a ginástica (65.5%), a natação (76.2%), o ténis de mesa (73.1%) e o voleibol (67.7%) foram as que mais se destacaram. Estas modalidades apresentaram melhores resultados escolares, comparativamente com as restantes. Por outro lado, em sentido inverso, as modalidades desportivas de futebol/futsal (50.7%), de atletismo (51.4%) e de andebol (40.5%) foram as que se destacaram, mas pela negativa, ou seja, as que apresentaram maiores taxas de repro-

vação (Figura 1).

Tendo havido uma percentagem elevada de praticantes da modalidade de futebol/futsal procurou-se verificar se os indicadores de reprovação/aprovação estavam ou não mais ligados a este grupo de praticantes. Os resultados obtidos indicaram que, no grupo de alunos que nunca reprovaram nenhum ano escolar, 73.9% praticavam outras modalidades e 26.1% praticavam futebol/futsal. No grupo de alunos que reprovou, no mínimo uma vez, 61.5% praticavam outras modalidades desportivas e 38.5% praticam futebol/futsal. Procurou-se verificar a

Tabela 2
Análise do sucesso escolar por setor de prática desportiva

Sector Desportivo		Sucesso escolar		
		Aprovados	Reprovados	
Setor Escolar	n	351	231	582
	% setor	60.3%	39.7%	100.0%
	% sucesso escolar	45.2%	45.0%	45.1%
Setor Federado	n	335	226	561
	% setor	59.7%	40.3%	100.0%
	% sucesso escolar	43.1%	44.1%	43.5%
Setor Federado e Sector Escolar	n	91	56	147
	% setor	61.9%	38.1%	100.0%
	% sucesso escolar	11.7%	10.9%	11.4%
Total	n	351	231	582
	% setor	60.3%	39.7%	100.0%
	% sucesso escolar	100.0%	100.0%	100.0%

Valor do teste = .236

g.l. = 2

p = .889

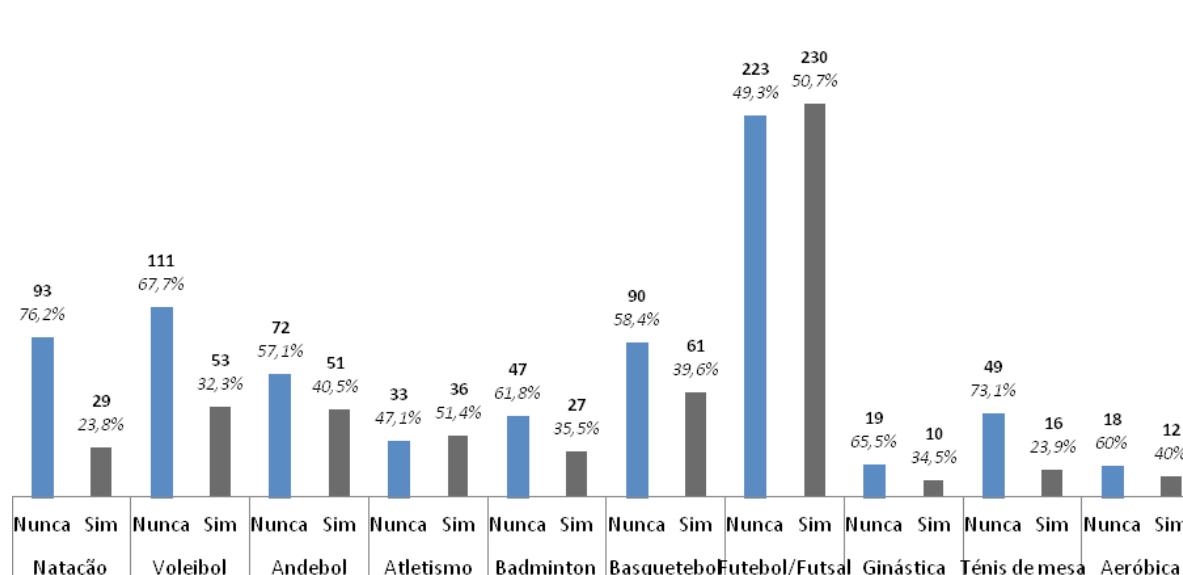


Figura 1. Relação dos alunos que nunca reprovaram e dos que já reprovaram, do 3º ciclo e do ensino secundário, por modalidade desportiva.

relação entre o futebol/futsal e outras modalidades desportivas, no que se refere às taxas de reprovação, e apurou-se um nível de significância de .001 ($p < .05$), ou seja, a modalidade desportiva está correlacionada com o sucesso escolar, sendo os praticantes de futebol/futsal aqueles que congregam mais retenções (Tabela 3).

DISCUSSÃO

Os resultados do estudo não comprovaram uma correlação positiva entre a prática desportiva e o sucesso escolar, contrariamente aos resultados de estudos mais recentes (Bailey et al., 2009; Hartmann, 2008) que constataram a existência de uma relação direta e positiva entre a prática desportiva e os resultados académicos. Também no que se refere à relação entre os setores da prática desportiva (escolar, federado e ambos) e as taxas de aprovação escolar, não se constataram diferenças significativas entre os três grupos. Contudo, é curioso verificar que os praticantes que estão simultaneamente nos dois setores desportivos, apresentaram uma taxa de sucesso ligeiramente superior aos praticantes do setor federado e do setor escolar. É caso para questionar: se os estudantes acumulam dois setores de prática desportiva, e supondo que esta prática desportiva seja regular e estruturada, em que medida são prejudicados ou beneficiados nos estudos? Segundo a investigação na área, o desporto estruturado e regular implica desenvolvimento de competências sociais e educativas (Bailey et al., 2009; Bento, 2007)

e facilita o processo de inclusão social (Bailey, 2005; Coakley's, 1993). Outras experiências desportivas realizadas no âmbito da unidade curricular de desporto educativo nas escolas, muito parecidas com as atividades do setor federado, têm colocado em evidência benefícios interessantes ao nível da aprendizagem para o desporto, da corresponsabilização dos alunos em tarefas de gestão e treino (Hastie, 1996; Siedentop, 1998; Siedentop, 2002), bem como do espírito de grupo e da afinidade de equipa (Macphail, Kirk, & Kinchin, 2004). Contudo, os resultados do estudo não permitem identificar diferenças a este nível.

A modalidade de futebol/futsal foi a mais praticada para o setor escolar, em ambos os setores e a segunda mais praticada no setor federado. O futebol é o desporto mais popular praticado em Portugal Continental e na Madeira. É esta a modalidade desportiva que tem mais praticantes, que tem mais visibilidade e exposição mediática e que mais tem crescido na última década, num panorama de aumento generalizado do número de praticantes nas várias modalidades. Entre o quase meio milhão de praticantes desportivos federados existentes em Portugal, no ano de 2009, quase um terço (144.557) era composto por futebolistas, entre o futebol profissional e não profissional, distribuídos pelos vários escalões etários, o que representa quase seis vezes mais do que os existentes na segunda modalidade mais praticada, o basquetebol (25.550 atletas federados).

Tabela 3

Análise do sucesso escolar para os praticantes de Futebol/Futsal e os praticantes de outras modalidades

Modalidade Desportiva	Sucesso escolar		
	Aprovados	Reprovados	
Outras Modalidades	n 633	368	1001
	% 63.2%	36.8%	100.0%
	Valor Residual 1.8	- 2.2	
Futebol/Futsal	n 266.7	186.3	453.0
	% 49.2%	50.8%	100.0%
	Valor Residual - 2.7	3.2	
Total	n 856	598	1454
	% 58.9%	41.1%	100.0%
<i>Fisher's Exact Test</i>		g.l. = 1	
		$p < .001$	

Ao analisar-se o sucesso escolar no grupo de praticantes de futebol/futsal e no grupo de praticantes de outras modalidades, verificou-se que era no grupo do futebol/futsal onde os alunos reprovavam mais. Porque será que existem diferenças substanciais? Será pelo facto de muitos jovens futebolistas serem iludidos com oportunidades e boas expectativas de carreira profissional desde muito cedo? Veja-se o caso de escolas de formação em futebol que nascem e proliferam no país alimentando as expectativas dos pais e as carreiras desportivas de jovens futebolistas.

Em todo o caso, os resultados do estudo devem ser lidos e interpretados à luz do fator género. No presente estudo, bem como nos estudos conhecidos sobre o fenómeno (Alexandre, 1999; Crosnoe, 2001; Gonçalves, Silva, & Cruz, 2007; Kilpatrick, Hebert, & Bartholomew, 2005; Mendonça, 2007), o sucesso escolar era claramente superior para o género feminino. Ao considerar-se que o grupo de alunos que pratica futebol/futsal é constituído quase na totalidade por rapazes e que o grupo de alunos que praticam outras modalidades é composto em grande parte por raparigas, espera-se que no grupo de praticantes de outras modalidades o sucesso escolar (nunca reprovaram) fosse significativamente superior. Importa ainda realçar que as modalidades desportivas de andebol, futebol/futsal, os desportos de combate, e outras que envolvem uma confrontação direta entre os opositores, são mais preferidas pelos rapazes. Os dados do estudo apenas alvitram o problema do insucesso escolar junto dos rapazes que praticam futebol/futsal. Serão necessários estudos que investiguem este problema e procurem interpretar este fenómeno com outra profundidade.

Em sentido contrário, é de realçar que as modalidades desportivas de ginástica e natação foram as que apresentaram maiores taxas de aprovação. Será que estas se caracterizam por uma maior disciplina e rigor na organização do tempo e das responsabilidades escolares

e desportivas? Os resultados da investigação sobre o género e a prática desportiva e o aproveitamento escolar, indicam que as raparigas evidenciam maiores taxas de aprovação no ensino secundário do que os rapazes (Azzarito & Solman, 2009; Daley & O'gara, 1998; Mendonça, 2007; Pageorgiou, Hassandra, & Hatzigeorgiadis, 2008). Igualmente, as raparigas tendem a preferir as modalidades desportivas que favoreçam mais o desenvolvimento da condição física e a construção de amizades e o divertimento (Meece, Glienke, & Burg, 2006).

Outros estudos (Gonçalves et al., 2007; Lee, Whitehead, & Balchin, 2000) também constataram que as modalidades individuais tendem a apresentar maiores comportamentos de responsabilidade e de auto-organização, enquanto as coletivas tendem a valorizar os comportamentos de entreajuda, de confrontação e de gosto pela competição. Mais estudos são requeridos para identificar os diferentes efeitos da prática desportiva de certas modalidades desportivas nos planos do rendimento escolar e no desenvolvimento de competências sociais.

CONCLUSÕES

A concretização deste estudo permitiu concluir que não existe uma relação significativa entre a prática desportiva e o (in)sucesso escolar, porquanto se verificou que a taxa de reprovação/aprovação não diferia significativamente entre os alunos praticantes e os não praticantes de desporto.

Após se ter procurado verificar se o setor em que os alunos praticavam desporto estaria associado ao melhor ou pior aproveitamento escolar chegou-se à conclusão que praticar desporto na escola, nos clubes federados ou simultaneamente em ambos, não tem uma relação significativa com as reprovações escolares.

Os resultados permitiram verificar que existe uma associação entre a modalidade de futebol/futsal e o (in)sucesso escolar, sendo que os praticantes desta modalidade têm um aproveitamento significativamente pior do que

os das restantes.

Contudo, estes resultados por si só não permitem afirmar, de forma absoluta, que a prática de uma modalidade desportiva enquadrada num determinado setor, influencie o (in)sucesso escolar. Até porque, o (in)sucesso escolar foi analisado tendo por base uma única variável (reprovações) e a sua relação com a prática desportiva. Poderão haver outras variáveis, como por exemplo, os anos de experiência, a frequência de treinos e competições e o nível competitivo dos atletas, que merecem ser estudadas na sua relação com o fenómeno do estudo e do aproveitamento escolar. Nesta medida, futuramente seria interessante estudar estas e outras variáveis com o intuito de conhecer as causas e fatores que influenciam o rendimento escolar dos alunos. Não deixa de ser relevante que esta amostra de alunos do 3º ciclo e do ensino secundário, que é significativa e representativa de uma região autónoma ultra-periférica, apresente uma taxa de reprovação ao longo do percurso escolar na ordem dos 40%, um valor acima dos conhecidos a nível da Europa.

Agradecimentos:

À Secretaria Regional de Educação e Cultura e à Direção Regional de Educação do Governo Regional da Madeira.
Às escolas e professores que colaboraram na aplicação e recolha dos questionários..

Conflito de Interesses:

Nada declarado.

Financiamento:

Nada declarado.

REFERÊNCIAS

- Alexandre, J. (1999). *Insucesso escolar: O caso português*. Disponível em: <http://br.monografias.com/trabalhos3/insucesso-escolar/insucesso-escolar.shtml>. Acesso em 12 de janeiro de 2012.
- Azzarito, L., & Solmon, M. (2009). An investigation of students' embodied discourses in physical education: A gender project. *Journal of Teaching in Physical Education*, 28(2), 173-191.
- Bailey, R. (2005). Evaluating the relationship between physical education, sport and social inclusion. *Educational Review*, 57, 72-90. doi:10.1080/0013191042000274196
- Bailey, R., Armour, K., Kirk, D., Jess, M., Pickup, I., & Sandford, R. (2009). The educational benefits claimed for physical education and school sport. *Research Papers in Education*, 24(1) 1-26. doi:10.1080/02671520701809817
- Barber, B., Eccles, J., & Stone, M. (2001). Whatever happened to the jock, the brain, and the princess? Young adult pathways linked to adolescent activity involvement and social identity. *Journal of Adolescent Research*, 16(5), 429-455. doi:10.1177/0743558401165002
- Bento, J. (2007). Em defesa do desporto. In: J. Bento, & J. Constantino (Ed.), *Em defesa do desporto: Mutações e valores em conflito*. Lisboa: Almedina.
- Carlson, T., & Hastie, P. (1997). The student social system within sport education. *Journal of Teaching in Physical Education*, 16, 176-195.
- Coakley's, J. (1993). Sport and socialization. *Exercise and Sport Sciences Reviews*, 21(1), 169-200.
- Crosnoe, R. (2001). The social world of male and female athletes in high school. *Sociological Studies of Children and Youth*, 8, 89-110. doi:10.1016/S1537-4661(01)80006-4
- Daley, A., & O'gara, A. (1998). Age, gender and motivation for participation in extra curricular physical activities in secondary school adolescents. *European Physical Education Review*, 4(1), 47-53. doi:10.1177/1356336X9800400105
- Eldar, E. (2001). The role of confrontation games in the assessment, prediction and reduction of violent behavior patterns among elementary school students. Paper presented at Teaching Games for Understanding in Physical Education and Sport, Plymouth State, College, New Hampshire, USA.
- Fejgin, N., & Hanegby, R. (2001). Social functions of the school sport club in Israel in the eyes of physical educators and other teachers. *Physical Education & Sport Pedagogy*, 6(1), 55-74.

- doi:10.1080/1740898010060106
- Gabinete Coordenador do Desporto Escolar - GCDE (2011). Programa orientador do 2º e 3ºciclos do Ensino Básico e secundário – Secretaria Regional de Educação e Cultura. Disponível em: <http://www.madeira-edu.pt/tabid/1970/Default.aspx>. Acesso em: 12 de dezembro de 2011.
- Gonçalves, C., Silva, M., & Cruz, J. (2007). Efeito do género, contexto de prática e tipo de modalidade desportiva sobre os valores no desporto de jovens. *Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física*, 21(7), 1-86.
- Guest, A., & Schneider, B. (2003). Adolescents' extracurricular participation in context: The mediating effects of schools, communities, and identity. *Sociology of Education*, 76(2), 89-109.
- Hartmann, D. (2008). High school sports participation and educational attainment: Recognizing, assessing, and utilizing the relationship. Report to the LA84 Foundation, Douglas Hartmann, University of Minnesota. Disponível em: <http://www.la84foundation.org/3ce/HighSchoolSportsParticipation.pdf>. Acesso em 10 de março de 2010.
- Hastie, P. (1996). Student role involvement during a unit of sport education. *Journal of Teaching in Physical Education*, 16, 88-103.
- Hastie, P. (1998). The participation and perceptions of girls within a unit of sport education. *Journal of Teaching in Physical Education*, 17, 157-171.
- Kilpatrick, M., Hebert, E., & Bartholomew, J. (2005). College students' motivation for physical activity: Differentiating men's and women's motives for sport participation and exercise. *Journal of American College Health*, 54, 87-94.
- Lee, M., Whitehead, J., & Balchin, N. (2000). The measurement of values in youth sport: Development of the Youth Sport Values Questionnaire. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 22(4), 307-326.
- Macphail, A., Kirk, D., & Kinchin, G. (2004). Sport Education: Promoting team affiliation through physical education. *Journal of Teaching in Physical Education*, 23(2), 106-122.
- Meece, J., Glienke, B., & Burg, S. (2006). Gender and motivation. *Journal of School Psychology*, 44, 351-373. doi: 10.1016/j.jsp.2006.04.004.
- Mendonça, A. (2007). A problemática do insucesso escolar: A escolaridade obrigatória no arquipélago da Madeira em finais do século XX (1994-2000) (Tese de Doutoramento não publicada). Universidade da Madeira, Funchal.
- Pageorgiou, M., Hassandra, M., & Hatzigeorgiadis, A. (2008). Fair play in physical education: Effects of sex, age and intrinsic motivation. *Inquiries in Sport & Physical Education*, 6(2), 162.
- Santos, A. (2006). O processo de desenvolvimento moral e o espírito desportivo - Fair Play. In AAVV Ética e Fair Play - Novas perspetivas, novas exigências. Lisboa: Confederação do Desporto de Portugal.
- Siedentop, D. (1998). What is sport education and how does it work? *Journal of Physical Education, Recreation, & Dance*, 69(18), ?.
- Siedentop, D. (2002). Sport education: A retrospective. *Journal of Teaching in Physical Education, Recreation, and Dance*, 21, 409-418.
- Valle, M. (2003). Atletas de alto rendimento: Identidades em construção (Dissertação de Mestrado). Disponível em: <http://www.psicoesporte.com.br/Downloads/dissertacao.pdf>. Acesso em 10 abril de 2011.
- Zenha, V., Resende, R., & Gomes, A. (2009). Desporto de alto rendimento e sucesso escolar: Análise e estudo de fatores influentes no seu êxito. In J. Fernández, G. Torres, & A. Montero (Eds.), II Congresso Internacional de Deportes de Equipo (pp. 1-10). Corunha: Espanha.